

# EROSÃO DENTÁRIA, O CONSUMO ALIMENTAR E AS BEBIDAS ENERGÉTICAS EM ATLETAS

Mohamed-Amine Chetti (Dr.)<sup>1</sup>, Maria-Raquel G. Silva (Ph.D.)<sup>1,2</sup>, Helena Neves (Dr.)<sup>1</sup>,  
Maria Conceição Manso (Ph.D.)<sup>3,4</sup>

aminechetti@hotmail.fr

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; <sup>2</sup>CIAS, Universidade de Coimbra

<sup>3</sup> Faculdade Ciências da Saúde, FP-ENAS, Universidade Fernando Pessoa; <sup>4</sup> REQUIMTE-Universidade Porto

## Objetivo

Inúmeros estudos nacionais/internacionais demonstraram a influência da alimentação na cavidade oral, levando à erosão dentária. Sabe-se que os atletas têm um gasto energético importante, portanto, eles precisam adaptar a alimentação de acordo com as suas necessidades energéticas e nutricionais, recorrendo, por vezes, ao consumo de bebidas energéticas. Estas estão, muitas vezes, envolvidas no processo de erosão dentária, devido à sua composição e ao seu pH reduzido. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a relação entre a alimentação, incluindo o consumo de bebidas energéticas com a erosão dentária em atletas.

## Métodos

Estudo com parecer positivo da Comissão de Ética da Universidade. Foi aplicado um questionário sobre os hábitos alimentares, incluindo o consumo de bebidas energéticas a um grupo de atletas (n=110: nadadores, culturistas, futebolistas, boxistas, voleibolistas e corredores) repartidos em 4 grupos: nadadores que consomem e que não consomem não bebidas energéticas, e atletas (exceto nadadores) que consomem e que não bebidas energéticas. O grau de erosão dentária de cada atleta foi avaliado através de um exame oral, utilizando o índice BEWE. Recorreu-se à análise descritiva e inferencial, usando o programa IBM SPSS Statistics, vs.23, considerando um nível de significância de 0,05.



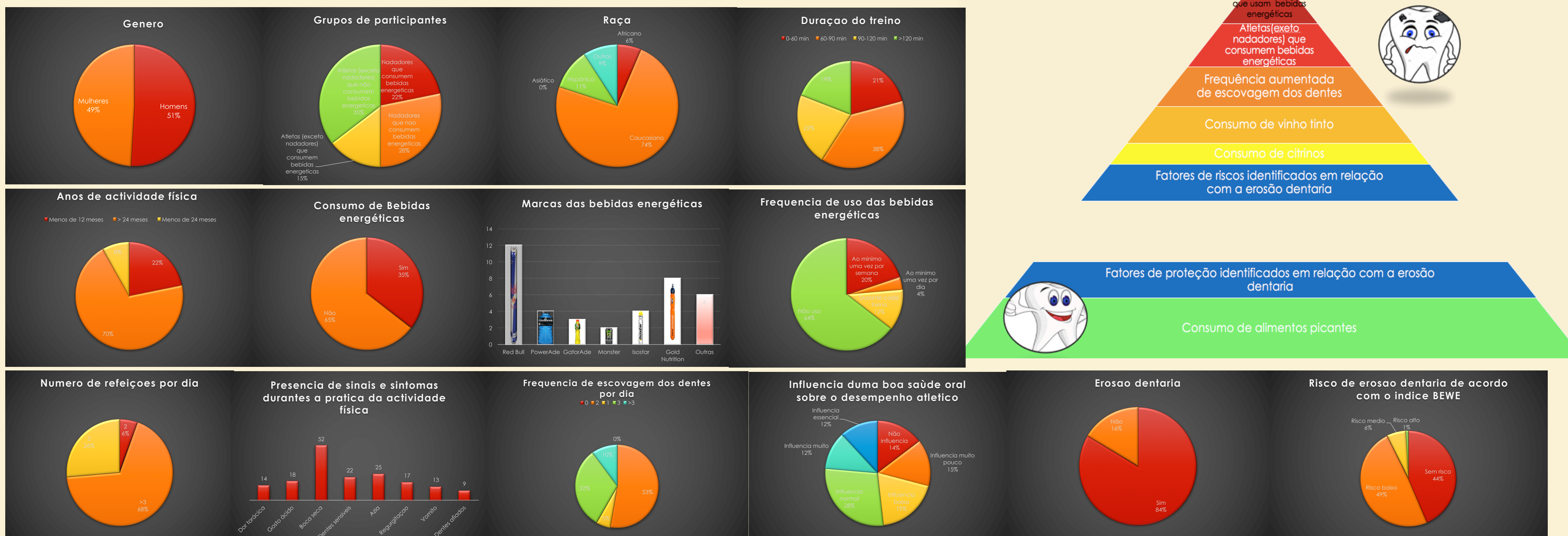
Participante de sexo feminino, 19 anos, Atleta que não consome bebidas energéticas. Este participante teve « nenhum risco de erosão dentária » de acordo com a codificação BEWE

Participante de sexo feminino, 20 anos, Nadadora que não consome bebidas energéticas. Este participante teve « um risco de erosão dentária baixo » de acordo com a codificação BEWE. (total= 5 -> 1sext= 1; 2sext= 0; 3sext= 1; 4sext= 1; 5sext= 1; 6sext= 1.)

## Resultados

Dos 110 participantes, 48 (43,6%) indivíduos não apresentaram risco de erosão, 54 (49,1%) atletas apresentaram baixo risco de erosão, 7 (6,4%) indivíduos apresentaram um risco médio de erosão, e 1 (0,9%) atleta apresentou alto risco de erosão. Por análise logística multivariável foram identificados como risco para erosão dentária: o consumo de vinho tinto (OR= 1,6; p=0,048) e de citrinos (OR=1,3; p=0,047), o aumento da frequência de escovagem dos dentes (OR=2,3; p=0,018), e a prática desportiva, nomeadamente nos atletas que consomem bebidas energéticas (OR=6,3; p=0,003), e nadadores que consomem

bebidas energéticas (OR=15,2; p<0,001).



**Conclusões:** A prática de natação constituiu um factor de risco de erosão dentária nos atletas que consomem bebidas energéticas, o que coloca novos desafios aos Médicos Dentistas, relativamente ao diagnóstico precoce e principalmente à prevenção e tratamento da erosão nestes atletas.

**Palavras-Chave:** erosão dentária, alimentação, bebidas energéticas, atletas.